

# Ser investidor

AJ07362

Qualquer pessoa que colocar na cabeça a ideia de se transformar em empresário, no Brasil, é melhor pensar dez vezes antes de abrir seu negócio! Se, realmente, estiver no seu juízo perfeito, entre para o serviço público. O Brasil é a única nação do mundo onde o servidor público, indiscriminadamente, tem estabilidade no emprego, aposentadoria aos 55 anos e, se for bem protegido politicamente, pode se transformar em dono de um cartório ou de um formidável "cabide" público, para empregar os familiares, com direito à vitaliciedade e a irremovibilidade.

Mas, quem quiser ser empresário deve ir se preparando para cumprir, mensalmente, 68 obrigações fiscais e para-fiscais e estar sujeito a um rosário de taxas e emolumentos os mais escorchantes e, se cometer qualquer equívoco, se cair na antipatia de um desses órgãos fiscalizadores, poderá quebrar, se estiver sob os efeitos da ira do fiscal de plantão, levando em consideração, também, que existem no Brasil perto de 700 mil multas tributárias.

Bom seria, se o Brasil não tivesse governantes! Seria conveniente que se estabelecesse aqui, como na Suíça, um Conselho de Administração, onde o empresariado, de um modo particular, tivesse assento e oferecesse suas opiniões sobre o modelo de desenvolvimento que fosse o mais exe-

quível possível.

Outro dia, comentávamos aqui que o trabalhador norte-americano ganha salário por hora trabalhada. É contratado de acordo com a necessidade do patrão e não sob sua conveniência. Vai trabalhar no horário que o empreendedor deseja. Não existe, por exemplo, licença maternidade, paternidade, atestado médico, nada disso. O indivíduo é contratado para trabalhar tantas horas por dia, vai ganhar por hora trabalhada e as horas que faltar, sofrem desconto. Não existe carência da hora de entrar ou de sair. Um simples cigarro que acender, o tempo perdido é descontado do salário e, se persistir parando para fumar, tem o contrato de trabalho rompido. Os contratos são por tempo determinado e o patrão renova se quiser, pelo período que quiser.

O Brasil quer ser um país exportador de commodities agrícolas e minerais, mas tem dificuldades porque os entraves são impressionantes e só grandes empresas, mais ou menos estatais, como Vale e Petrobras, possuem facilidades de exportação.

Com os últimos acontecimentos econômicos da Europa, existe uma grande possibilidade de ocorrer um outro colapso econômico no mundo, agora na área do euro, com grande profundidade, podendo nos trazer profundas consequências no campo das exportações. Não existe dinhei-

ro fácil lá fora para adquirir nossos produtos. Os países europeus suspenderam 26% no campo de investimentos no Brasil, o que quer dizer que os países que possuem empresas importantes aqui, como no campo das gerações de energia, telecomunicações, bancos, siderúrgicas, vão aproveitar para que suas empresas exportem mais, com objetivo das matrizes ganharem mais recursos às nossas custas, já que não temos capacidade para gerar grandes grupos econômicos.

Parece que esses malucos existentes no governo ainda não se aperceberam das dificuldades que estão se aproximando. Não existe fartura de dinheiro no exterior, capaz de comprar tudo aquilo que podemos vender.

Agora mesmo, está a China nos passando para trás, oferecendo melhores condições para importar produtos originários de países africanos. Por serem mais necessários, estão oferecendo "melhores" condições para seus produtos.

O mundo está dando uma reviravolta no campo político. Parece que as mudanças não chegarão tão cedo pela América Latina, onde continua imperando a demagogia.

■ **Gutman Uchôa de Mendonça** escreve nesta coluna às terças-feiras e aos sábados.

[www.uchoademendonca.jor.br](http://www.uchoademendonca.jor.br)